

O TEMPO

23 DE OUTUBRO
DE 1865

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

Publica-se todas as segundas e quintas-feiras. — Subscreeve-se no escriptorio desta typographia, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, a razão de 3:000 por trimestre, pagos adiantados.

Os annuncios dos Srs. assignantes correm impressos mediante a paga de 40 rs. por linha. Os que não forem pagados 100 rs. — Todas as demais publicações far-se-hão segundo o ajuste. Folha avulsa 100 rs.

A REDACÇÃO NÃO É RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRITOS.

O TEMPO.

Parahyba 23 de outubro.

Comquanto o assumpto não se preste á discussão, todavia não podemos deixar desaperechida a contestação do *Despertador* de 14 do corrente ás ligeiras observações que fizemos, em um de nossos numeros passados, sobre o comportamento estranhavel da vice-presidencia, com relação ao alistamento de voluntarios da patria e recrutamento.

Correndo o campo em busca de razões que justifiquem a administração interina, cuja influencia e popularidade é para os progressistas de nossa terra o *nolli me tangere* da scita, o *Despertador* bate palmas á arrebeptar, com o feliz achado que suppõe ter feito. Mas desgraçadamente não attendeu o órgão ligeiro que suas razões, ainda que apresentadas com toda arte, podião tornar-se-lhe prejudiciaes.

O que allega o *Despertador* em favor da vice-presidencia?

Quanto ao recrutamento, que elle é feito por ordem superior, e que por conseguinte nenhuma responsabilidade provem dahi á administração da provincia.

Optimo! Salvou-se a vice-presidencia por de traz do governo geral!

O argumento do *Despertador* reduz-se, em ultima analyse, ao seguinte: — Se ha odiosidade no recrutamento, se é censuravel que delle se lance mão actualmente, em vez de promover-se o alistamento voluntario, toda a responsabilidade do facto recabe só e unicamente sobre o governo geral, e não sobre a vice-presidencia que, não aprovando esse meio para preencher-se o quadro do exercito, todavia é obrigada á cumprir as ordens superiores á respeito!

Na verdade, é esta a defeza mais consentanea á um delegado superior de poder executivo.

O que pretende, porem, o *Despertador*, apresentando a vice-presidencia constrangida a recrutar, por força de ordens do governo geral?

Porque não a faz antes, o que é mais digno, solidaria com este mesmo governo na parte que diz respeito á administração da provincia?

Se o recrutamento é contrario ás idéas do vice-presidente em exercicio, quem o obriga a permanecer na administração?

Admira que o *Despertador*, defendendo tão desastrosamente a administração interina, não reparasse que a expunha á ser tachada ou de infiel ao governo, visto que não quer partilhar da responsabilidade que lhe cabe em todos os actos governativos de que é encarregada, ou de nimiamente cubicosa do poder, attento que, contra suas proprias convicções, dá cumprimento á ordens que desaprova publicamente, atim de continuar na governança.

Defezas deste quilate valem bem a mais formal accusação.

Acceptamos a do *Despertador*, com a unica condicção de amplia-la e deduzir-lhe as consequencias devidas, como acabamos de fazer.

Não é menos notavel o que diz o *Despertador* sobre o alistamento de voluntarios. As razões que offerece equiparão-se em tudo ás de que viemos de tratar. É sempre a mesma evasiva fútil e capetosa da não responsabilidade.

Nota-se, entretanto, na defeza feita a este respeito o elogio descabellado dirigido ao ministerio passado, quanto ao resultado do alistamento voluntario, em contraposição ao que tem conseguido o actual; o que causou-nos bastante admiracão, á vista da nunca desmentida *fiúrra* do órgão ligeiro na provincia.

Har-se-lhe caso que o gabinete vá desagradaando?

Temos provocado no *Despertador* para pronunciar-se abertamente sobre a situação politica do paiz, sem nos ser possível obter resposta alguma; á que vem, pois, essa comparação entre os dous gabinetes, passado e presente?

Haverá proposito, ou apenas foi um desses lapsos que *incunadamente* costumão escapar, não obstante toda a cautella, aos redactores do *Despertador*?

Prescindindo, porem, dessa questião que incidentalmente occorreu-nos, volvamos ao alistamento voluntario.

Antes de tudo, perguntamos que numero de voluntarios tem sido alistado pela vice-presidencia? onde os seus esforços em ordem a promover com efficacia este alistamento? Não os conhecemos. O que é sabido é que, durante os ultimos tempos da administração passada, tratou-se de organizar segundo corpo de voluntarios na provincia, á que concorrerão diversos cidadãos, conseguindo-se alistar cento e poucos, se não nos enganamos. Estes voluntarios forão remetidos para o sul pela actual vice-presidencia. Depois dessa remessa, não nos consta se fizesse outra.

É á isto que allude o *Despertador*?

Mas não vê o contemporaneo que deste modo reduz a vice-presidencia ao papel da gralha de Esopo?

O Sr. Dr. Sinval lhe ha de oppor os devidos embargos.

Quanto aos esforços da administração interina, apenas conhecemos a nomeação dos *prestigiosos* major José Vicente, e capitães Athyde e Neves, para a celebração commissão de que estão encarregados no centro da provincia, a qual não só acredita muito a vice-presidencia, como ha de dar e tem dado optimos resultados.

O que diremos, porem, das causas á que attribue o *Despertador* a pouca concorrência para o alistamento voluntario, com o fim, já se sabe, de resguardar a administração interina da

justissima censura que lhe cabe por sua apathia e desinteresse?

Se o espirito publico arrefeceu, como sustenta o *Despertador*, á que attribui-lo, senão á esse exclusivismo estúpido da administração, que, n'uma causa toda nacional, antepõe sempre e sempre os mesquinhos interesses da facção que a sustenta ás verdadeiras necessidades do paiz?

Porque a vice-presidencia, na parte que lhe toca, não se torna justiciera, em vez de parcial e partidaria, em vez de fazer convergirem todos os esforços para a guerra?

Porque alimenta as intrigas e perseguições contra seus adversarios politicos?

Pasma-nos que o *Despertador* se lembresse ainda de justificar a vice-presidencia, pelos effeitos dos agruaveis que, diz elle, tem produzido na população noticias trazidas do exercito, e a dissolução do corpo de voluntarios da provincia.

Se taes effeitos existem, o que é novo para nos, o *Despertador* deve queixar-se de seus mesmos correligionarios, cujo patriotismo desapareceu á multos, antes mesmo de chegarem ao acampamento.

É o unico meio de justificação que lhes resta, e o contemporaneo deveria poupar-lhes a vergonha.

Sobre a dissolução do corpo de voluntarios, se produziu má impressão na provincia, a culpa é ainda do órgão ligeiro e sua gente, pela explicação *amarella* que se deu desse facto, e pelas nomeações da officialidade do corpo.

Esta é que é a verdade.

Mas, para que tamanho esforço, de que serve defeza tão prolongada á vice-presidencia, quando os factos estão provando as causas reais de nenhuma concorrência ao alistamento voluntario?

A população da provincia, por mais decidida que seja, não pode de modo nenhum deixar de ressentir-se dos atropellos e vexações que a tem opprimido e continuão a opprimi-la.

Houvesse um administrador justo e imparcial, que ella concorreria ás armas, do mesmo modo que se observa em outras provincias.

A causa é de todos e não de parte dos brasileiros: se os adeptos da situação pretendem tudo para si, o que podem desejar dos reprobos e illatos?

Srs. do *Despertador*, o que tendes feito para reprimir os abusos e violências de vossas autoridades, e de nossos sequazes?

Ouvi tambem um conselho: quando se fallar em pouca concorrência para os corpos de voluntarios, cobrivos de vergonha, porque, não obstante vossas palavras, existem nos cargos publicos criminosos revestidos de attoridade, que prendem, deorrenção, etc., etc., cidadãos pacíficos e morigerados lançando a des-

crença e averção pela causa nacional entre a população da provincia.

O transporte de guerra *Dy-pack*, vindo do Pará e escalas, tocou em nosso porto á 20, trazendo-nos as seguintes noticias.

Paranápolis. — A ultima data desta provincia é de 17 de setembro.

A administração esbarrava-se para manter-se superior as intrigas politicas dos partidos.

Entretanto estes conservão-se em expectativa, acerca do comportamento do novo presidente.

A provincia goza tranquillidade, e nenhuma falta tem havido que faza recear-se pela ordem publica.

Pará. — Continua esta provincia a sofrer os desatinos da antipathica administração do Sr. Couto de Magalhães.

A noticia da batalha de Yatay foi muito festejada pela população da capital.

Está funcionando o tribunal do jury.

Diversos contingentes de guarda nacional tem seguido para o sul.

Desvaneceu-se a noticia espathada sobre os vapores paraguayos, de que fallamos em outra occasião.

Segundo parece, toda a celebração levantada então na capital do Pará, não foi senão o resultado da precipitação e credulidade da presidencia.

Ainda bem.

Maranhão. — Desta provincia temos datas até 13 do corrente.

A nova administração tem-se tornado sobremodo parcial e partidaria.

O Sr. Lafayette não desmente no Maranhão seus precedentes do Ceará.

O recrutamento faz-se a olhos fechados e á todo o trance.

Ainda continua a peste da variola em alguns lugares do centro.

Piauí. — Dos jornaes recebidos nada consta de interesse.

Ceará. — Ultima data, 17 do corrente.

Lê-se no *Pedro 2.º*:

« Foi assassinado na cidade do Baturité o infeliz Miguel Antonio da Silveira Araujo por um voluntario da patria de nome João Fernandes, da companhia do capitão Antonio Lourenco. »

O criminoso achou-se preso.

É no mesmo jornal.

« Na tarde do dia 14 entraram nella capital os voluntarios alistados no Baturité pelo capitão Antonio Lourenco de Castro e Silva. »

« O Exm. presidente da provincia e um grande numero de pessoas de todas as classes forão ao encontro d'esta porção de cearenses, que acudindo aos reclamos da patria, deixão os seus commodose familias para afrotares no sul do imperio os duros trabalhos da guerra. »

« A recepção dos voluntarios foi entusiastica; mas passamos por gradavel decepção a sua vis-

que não correspondem a ideia, que formavamos d'elle pelos louvores, que lhes erao prodigalizados por alguns correspondentes de jorn...

GAZETILHA.

Festejos Portuguezes. — Conforme annunciavamos em nosso ultimo numero, realisaram-se hontem os festejos premeditados pelos portuguezes residentes nesta capital em honra a victoria das armadas brasileiras na restauração da cidade de Cruquayana da provincia S. Pedro do Sul.

As 6 horas da manhã uma banda de musica marcial, acompanhada do vice-consul de S. M. Fidelisima e varios seus compatriotas, percorreu as ruas da cidade alta e varadouro dando diversos vivas, que foram entusiasticamente correspondidos.

As 7 horas da noite teve lugar o Te Deum solenne na Igreja Matriz, pregando ao acto o Rev. Sr. Dr. Lindolfo José Correia das Neves.

O templo esteve devidamente ornado, e a concurrencia foi extraordinaria, tanto de cavalheiros como de senhoras, notando-se o comparecimento de todas as autoridades civis e militares, corpo consular estrangeiro, deputados geraes, e officialidade da guarda nacional.

As 9 horas queimou-se, a rua Nova, um lindo fogo d'artificio subindo ao ar nos intervallos alguns balões, o que entreteve o povo até as 10 1/2 horas da noite.

A rua Nova esteve brillantemente illuminada, havendo em frente ao Mosteiro de S. Bento um coreto em que tocava a banda marcial lindas peças de musica.

Apezar da grande aglomeração de povo nenhum disturbio houve a notar-se.

Uma guirlanda de honra commandada pelo Sr. capitão Francisco Fernandes Lima Junior fez as continências do costume, a porta da matriz.

Agradecemos aos nossos irmãos de Portugal esta assignalada prova de amor ao Brasil que se abito de manifestar, ella por si só e bastante significativa e dispensa queresquizar comentarios.

Ponte de ferro. — Regressou no vapor Paraná o Sr. engenheiro Martineau, depois de ter assignado um contracto por parte do Sr. barão do Livramento, com o governo da provincia, para a factura de uma ponte de ferro sobre o rio Sanhana.

O contracto sobe a 213,000,000, sendo 60,000,000 para a desobstrução do rio e 153,000,000 custo da obra.

A ponte deve assentar no mesmo local, em que se achava actualmentemente, ainda em litigio com o empreiteiro.

Trataremos mais de espaço deste objecto.

Procuradoria Artistica. — Sob este titulo acaba de publicar-se um novo periodico, cujo fim principal é desenvolver a arte dos artistas, e o seu futuro bem estar. A redacção declara preferir ao litterario o artistico e por consequente, em applicação a litteratura artistica que abraçamos.

Apezar de havermos em varias vezes, annos, publicado noticias sobre a morte de D. Pedro de Albuquerque, não nos dámos conta de que elle ainda vive, e que se acha em Lisboa, e que se acha em Lisboa, e que se acha em Lisboa.

de policia, o Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

Foi nomeado para substitui-lo em nossa provincia, o juiz de direito Tito Augusto Pereira de Mattos.

Tribunal do Jury. — 1ª sessão, em 19 de outubro.

Presidente, o Sr. Dr. Benjamin Franklin d'Oliveira e Mello; — Promotor, o Sr. Dr. Davio Gomes da Silva; — Escrivão, o Sr. Ernesto E. de G. Monteiro.

Soriedade o conselho, entrou em julgamento o réu João Felippe dos Santos, accusado de homicidio.

Foi advogado da defesa o Sr. Dr. João da Matta Correia Lima.

Findos os debates e formulados os quesitos, recolheu-se o conselho a sala das conferencias, donde voltou com a sua opinião, em vista da qual foi o réu condemnado a 14 annos de prisão simplex.

2ª Sessão, em 20 d'outubro.

Presidente, o Sr. Felinto Leoncio Victor Pereira; — Promotor, e escrivão os mesmos.

Soriedade o conselho, entrou em julgamento o réu Manoel José d'Almeida, portuguez, accusado por crime de deforamento.

Foi advogado da defesa o Sr. Dr. Francisco José Rabello.

Concluidos os debates, o formulados os quesitos, recolheu-se o conselho a sala das conferencias, donde voltou com a sua decisão, em vista da qual o juiz condemnou o réu a 3 annos de desterro para fora da comarca, e a dotar a offeida.

3ª Sessão, em 21 d'outubro.

Presidente, o Sr. Dr. Benjamin F. de O. e Mello; — Promotor, e escrivão os mesmos.

Entrou em julgamento o réu Rozali Maria da Conceição, por crime de infanticidio.

Soriedade o conselho, e findos os debates, sendo advogado da defesa o Sr. Dr. Francisco J. Rabello, foi a reabsolvida.

Recepção. — Le-se no Journal de Commercio.

S. M. o Imperador tinha recebido em audiência na Cruquayana o Sr. Thornton como enviado da Grã-Bretanha, e hontem se em realidades as relações diplomaticas entre os governos inglez e brasileiro.

Elis os discursos do Sr. Thornton e de S. M.

« Senhor. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. M. Imperial a carta por meio da qual S. M. a rainha de Inglaterra se dignou de acreditar-me em missão especial cerca de V. M. Imperial, e eu rogo a V. M. Imperial se iligne de acolher com sua reconhecida benevolencia as segurancas de sincera amizade, e as particular e pressões de expressões especiais, que me confiareo S. M. a Rainha e meu governo.

« Sou encarregado de expressar a V. M. Imperial o pezar (regret) com que S. M. a rainha tem visto as circumstancias que acompanharão a suspensão das relações de amizade entre as cortes do Brasil e da Inglaterra, e de declarar que o governo de Sua Magestade contestada (denounced) da maneira a mais solenne toda intenção de offensa a dignidade do Imperio do Brasil; que Sua Magestade aceita plenamente e sem reserva a declaração de S. M. o Rei dos Belgas, e se considera feliz em nomear um ministro ao Brasil, logo que V. M. Imperial estiver prompto a reconhecer as relações diplomaticas.

« Foi recebido por Belmonte intermédio do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

« Foi recebido por Belmonte intermédio do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

« Foi recebido por Belmonte intermédio do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

« Foi recebido por Belmonte intermédio do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

« Foi recebido por Belmonte intermédio do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

« Foi recebido por Belmonte intermédio do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

« Foi recebido por Belmonte intermédio do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

« Foi recebido por Belmonte intermédio do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

« Foi recebido por Belmonte intermédio do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

« Foi recebido por Belmonte intermédio do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

Subscrição ate 19 do corrente. Os subscriptores que pagarem todas as prestações immediatamente virão a ter os bonds por L. 72, 74 em vez de ostarem por L. 72, 74 com relação ao preço de L. 72, 74 teriam um juro superior um pouco a 6 3/4.

O empréstimo foi muito bem acolhido. O primeiro premio foi de 1 1/4 a 1 1/2.

O premio hontem, segundo o nosso telegramma de Londres, era de 3.

Passageiros. — No vapor Parahyba chegou do norte porto a 19, seguirão para o Recife: Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, Antonio Francisco Monteiro da Silva, fr. Alberto de S. Augusta Cabral de Vasconcellos Maria, Antonio F. Borges, Antonio Alves da Costa, José Alves da Costa e Silva, José Rufino de Souza Rangel, 1 preso e 2 praças.

Viagem. — Vierão para este porto, no vapor de norte a 20, os seguintes: Dr. Reinaldo Francisco de Moura e seu escravo Lucio, e 1 praça de policia.

Seguirão para o Sul no mesmo vapor: Dr. Abdou Felinto Milanez, Amaro de Barros Correia, Adriano Jose Lucas, Alfredo Wolff e um criado, Antonio Serrano Gonçalves de Andrade, Antonio Machado dos Santos, sua senhora, dous filhos menores e 4 criado, Bento Augusto da Silva, 1 cadeiro, Ceazario Correia Lima Filho, Firmiano Antonio Monteiro, D. Juan Busson, Joaquim José Lima Parahyba, João Capristano d'Oliveira, João de Sirqueira Ferrão, Manoel Clementino d'Albuquerque Maranhão, Manoel Rodrigues de Paiva, Manoel Paulino do Nascimento, Marcelino Victor de Moraes, Ricardo Toscano do Rego, William Martineau, Victorino José de Souza Travassos e seu criado Herculanio, 13 voluntarios da patria, 3 ditos para armada, 37 recrutadas para marinha, 9 ditos para o exercito, 5 guardas nacionaes e 1 policial da Bahia.

Em transito. — No Parahyba 26 passageiros, 1 alferes, 67 recrutadas, 4 criados e 7 escravos.

No Ojapock, 22 passageiros, 6 officiaes, 320 praças, e 12 escravos.

Associações. — Mrs. A. M. Rothchild etc Sons, agentes financeiros do governo Imperial do Brasil.

Bonds de L. 100, L. 500 e L. 1.000 cada um.

Corpos pagaveis de seis em seis mezes, em Londres ou em Amsterdam, ao cambio de 11/80 por libra esterlina.

Os juros dos primeiros seis mezes serão pagos no 1.º de março de 1866.

Os bonds são passados por 37 annos. Ha um fundo de amortisação de L. 1 por cento annualmente.

A primeira operação da amortisação deverá verificar-se em março de 1867, em Londres.

Preço da emissão L. 74 por cada L. 100, pagaveis nas seguintes epochas.

5 % na occasião de subscrição.

10 % na occasião da concessão.

10 % em 3 de novembro de 1865.

10 % em 23 de janeiro 1866.

10 % em 23 de março de 1866.

10 % em 23 de maio de 1866.

10 % em 23 de julho de 1866.

0 % em 23 de setembro de 1866.

A falta de pagamento de qualquer prestação importa perimento das detrações.

Para os proletores a hapta e o desconto e...

Para os proletores a hapta e o desconto e...

Calculos provaveis ou ficticios, que dão por solução os mais desconcertados algarismos.

Os Jornaes tem publicado esses dados illusorios, ou aos quaes não se pôde ligar a fecciosidade, e para mostrarmos a dubiedade em que laboram os historiadores ou geographos, vamos tambem aqui emitir a opinião de alguns.

Comerçamos por Bouillet: « Paraguay, estado da America do Sul, ao N. das provincias unidas do Rio da Prata, a O. do Brasil: 900 kil. do N. ao S. sobre 263. População em 1855, cerca de 600,000 habitantes. Capital Assumpção. Divisão em vinte circulos, com mais a missão do Paraná. Solo plano, salvo algumas montanhas. Muitos rios (o Paraná) e seus afluentes, notavelmente o Paraguay. Clima variado, tão depressa humido e quente, como secco e frio. Os brancos formam a maior parte da população, os indios (quasi todos guaranis) fazem um decimo e os mestiços o restante. A lingua usual, mesmo entre os brancos, é o guarani.

O governo é despótico: o governante que foi muito tempo o Dr. Francia, tem o titulo de ditador. A entrada no estado é vedada a todo o estrangeiro sob penas severas. O exercito compõe-se de uns trinta mil homens. Quasi nada se sabe sobre as finanças e interior do paiz, e relativamente a sua constituição actual. O Paraguay foi descoberto em 1526 por Sebastião Cabot, conquistado por Alvaro Nunes (1535) e iniciado na civilização pelas missões dos jesuitas hespanhoes, fundadas a direita do Paraná, ao S. O. da Assumpção; os jesuitas foram alli quasi independentes e formaram um estado theocratico que durou desde 1556 até o momento em que a sua ordem foi expulsa de todos os estados hespanhoes em 1767; o ingresso era interdito aos estrangeiros. Mesmo sob a dominação dos jesuitas, o Paraguay formava sempre um districto do grande vice-reinado hespanhol do Prata. Em 1750 a Hespanha cedeu o paiz aos portuguezes em permuta com a colonia do Sacramento, mas Portugal não conseguiu inocular alli o seu dominio, e em 1777 um tratado devolveu-o a Hespanha. Em consequencia do movimento insurreccional da America hespanhola, o Paraguay tornou-se independente em 1809.

Bem depressa Francia tomou conta do poder, primeiro com o titulo de consul (1813), após com o de ditador (1814), e assim se conservou até a morte em 1840, fazendo volver o seu despotismo em proveito da industria do paiz. A semelhança dos jesuitas, fechou o paiz a todos os estrangeiros. Após o seu fallecimento as communições foram restabelecidas pelo presidente Lopez.

Perience agora (fallar ao Sr. Wachel Pedro Torquato Xavier de Brito, cuja obra impressa este anno temos a vista:

Divisào territorial. — População. — O territorio da republica do Paraguay está dividido em 25 departamentos.

dos quaes os 20 primeiros são situados entre os rios Paraguay e Paraná, 2º no Chaco e o 25º na margem esquerda do Paraná.

Estes departamentos e sua população respectiva, segundo o recenseamento feito em 1847, são:

1º Departamento do centro, capital a 16 districtos de milicias 398,626

2º Acay. 41,311

3º Cordillerita. 20,709

4º Cordillera. 110,806

5º Caapacú. 31,850

6º Villa Rica. 109,677

7º Caazapú. 80,908

8º Yuli. 10,203

9º Bobi. 12,401

10 Missões. 180,304

11 Villa da Encarnação. 9,375

12 S. Thonaz. 610

13 Villa de Oliva. 8,898

14 Villa Franca. 10,702

15 Villa do Pilar. 166,414

16 Villa de S. Estanislau. 12,540

17 S. Joaquim. 14,103

18 S. Izidoro de Caraguati. 22,768

19 Villa de Ygatimí. 6,700

20 Villa do Rosario. 18,912

21 Villa de S. Pedro. 21,110

22 Villa da Conceição. 31,562

23 Villa del Divino Salvador. 10,127

24 Villa Occidental e Picoconayo. 1,125

25 Candelaria. 2,700

1,337,436

Cada um destes departamentos comprehende uma ou mais cidades, villas e aldeias, tem um chefe militar, um juiz de paz e um cura.

Assumpção. — Esta cidade, residencia do governo da republica, está dividida em 6 districtos ou parochias correspondentes, e igual numero de igrejas: a sua população é de 48,000 habitantes.

N. B. O almanack del Siglo, do corrente anno, publicado em Montevideo, dá somente a esta cidade 21,600 habitantes.

Vejamos agora as informações obtidas por M. Monchez, nos annos de 1850, 1858 e 1859:

População habitante... 800,000

Dita especifica (idem)... 558

Dita da confederação argentina... 1,5

Dita do imperio do Brasil... 3,3

Pelo que alli fica expressado, colligido de apontamentos ministrados por homens abalizados, e tendo-se em attenção que as estatísticas são confectadas quasi nas mesmas datas, depreheende-se que o recenseamento do Paraguay é uma fabrica de Dédalo, com que ninguém atina, nem talvez o proprio constructor.

Poremos, pois, sempre de reserva tudo quando for relativo a morgadia de Solano Lopez.

COMMERCIO.

Merendo da Parahyba. 23 DE OUTUBRO. Preços da Praça. Algodão de 1.ª sorte — 16\$000 por ar. d.º 2.ª — 14\$000 " " d.º 3.ª — 12\$000 " " Açúcar bruto. — 12\$000 " " Branco fino — 4\$000 " " d.º ordinario — 3\$800 " " Couros salgados. — 3\$800 " " Cambio sobre Londres 26 d. por 4\$000

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Importação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

Exportação.

Manifestos. Vapor Ojapock procedente dos portos do norte — angulios para descarregar algodão 3, a Custodio D. dos Santos. Barça Felis Ventura, de Mamanguape: — algodão 100 saccas a Victorino P. Maia & C.

BANCO — UNIÃO, DO PORTO.**CAPITAL 5,000 CONTOS.****SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA**

PARA FORMAÇÃO DE CAPITAES, RENDAS, DOTES, ISENÇÃO DO SERVIÇO D'ARMAS, PENSÕES, ETC., ETC.

Autorizado por decreto de 5 de agosto de 1863.
E DEBAIXO DA PROTECÇÃO DE

S. M. FIDELLISSIMA EL REI O SENHOR D. LUIZ I.

NUMERO DOS SOCIOS ATÉ HOJE, 28 DE FEVEREIRO DE 1865—8,719.
CAPITAL SUBSCRITO ATÉ ESTE DIA—3,020,195\$000.
NSC RIPCÕES COMPRADAS E DEPOSITADAS NA SUA CAIXA FILIAL EM LISBOA
1,886:520\$000 NOMINAES.**DIRECTORES.**JOSE DE ALMEIDA CAMPOS JUNIOR—JOSE DA SILVA MACHADO—F.
M. VAN DER NIEPOOR.No PORTO—Edifício da Bolsa, no mesmo Banco.
Em LISBOA—Na Caixa Fiscal do mesmo Banco.
RUA DE S. FRANCISCO, 11.**PROSPECTO.**A vantagem das *caixas economicas*, onde pessoas menos favorecidas de fortuna possam depositar as suas pequenas economias, é já reconhecida em todos os paizes, onde esta ordem de estabelecimentos não é uma novidade.

A facilidade, porém, de retirar a quantia depositada em qualquer occasião, a obrigação de a restituir aos herdeiros do depositante em caso de morte, faz que o juro que d'ahi se pôde receber, seja demasiadamente mesquinho em relação ao que hoje offerece a nova instituição de caixas economicas com o titulo de SEGUROS DE VIDAS EM MUTUALIDADE.

Esta instituição, já ha muito conhecida em Hespanha, tem dado resultados taes, que não haverá pessoa alguma que bem os considere, que deixe de concorrer annualmente com maior ou menor quantia para este *cofre geral*, que pelas condições que o regem dá aos depositantes um lucro certo, superior áquelle que se pode obter com igual quantia na mais vantajosa especulação, e sem ficar sujeito de modo alguma a eventualidades.

O BANCO UNIÃO, DO PORTO, reconhecendo a necessidade d'uma destas instituições em Portugal, e em conformidade com os seus estatutos, acaba de estabelecer uma secção de SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA, assente sobre as mesmas bases em que são solidamente se veem constituídos identicos estabelecimentos, n'outros paizes; havendo porém a notar que as pessoas que subsciverem no BANCO UNIÃO, tem a esperar ainda maiores vantagens do que as obtidas pelos seguros feitos nas companhias hespanholas, porque sendo igual o systema de subscrição e liquidação e estando no nosso paiz sujeito ás mesmas condições hygienicas, n'este caso ha á favor dos depositantes a differença dos fundos portuguezes em que são empregados todos os capitães, orque estando estes mais baixos do que os hespanhóes, dá forçadamente em resultado um juro superior.

Os benefícios dos SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE são innumeraveis, e affeitadamente se pôde dizer que não ha individuo á quem não convenha segurar-se com maior ou menor quantia.

O homem abastado pôde, por um capricho da sorte, ver perdida a sua fortuna e com ella o futuro de seus filhos; mas se elle, pai previdente, lhes tiver segurado a sua vida nos tempos de prosperidade, dispensando para o grande cofre uma quantia annual ou unica, irão elles mais tarde receber um capital que lhe assegurará uma existencia tranquilla.

Aquelle que não tem mais que os rendimentos de seu trabalho, mas que pôde, ainda que com algum sacrificio, dispensar uma pequena parte d'elles, segurando a sua vida, e mesmo a de cada um dos membros de sua familia, achará mais tarde quando a idade ou as doenças o privem de trabalhar, a recompensa desse rendimento que lhe dará uma decente subsistencia.

O paiz que deseja obter um dote para suas filhas quando estas chegarem a idade de casar-se, tem ainda aqui um grande trizo para o conseguir, dispensando annualmente uma pequena quantia, que dará grandes resultados em 20 ou 25 annos, se as fizer notar no numero dos subscriptores logo depois do seu nascimento.

Um padrinho que queira favorecer um afilhado, uma pessoa que tenha successão illegitima, que deseje beneficiar sem prejuizo de seus filhos ou parentes, tem ainda este grande meio para levar a effeito o seu intento.

Do mesmo modo se podem obter os recursos necessarios para livrar um filho do recrutamento, etc., etc.

Emfim, por meio de um seguro em qualquer das combinações do BANCO UNIÃO, o pai de familia poderá em poucos annos, e com insensíveis desembolços, formar para seus filhos um capital ou renda com que attender aos gastos de sua carreira, costear-lhes um estabelecimento, remitt-os do serviço militar, formar-lhes dotes, n'uma palavra preparar a sua futura sorte.

O sacerdote, o advogado, o empregado, o artista, o militar, tanto o rico como o humilde artista, encontram no BANCO UNIÃO, uns, o meio de augmentar a sua fortuna; outros, o recurso mais effcaz para se proporcionarem uma descançada velhice, por meio de pequenas economias, que guardadas em seu poder, ficariam improductivas expostas a toda a classe de riscos.

A bem se comprehender isto, é mister ver que na mesma companhia ha socie-

dades differentes e que na vontade do subscriptor está elistar-se n'uma ou n'outra. Vg jamos agora como podem variar as condições seguintes:

1.ª Com perda de capital e lucros, por morte do segurado; isto quer dizer que morrendo o segurado, todas as entradas feitas e os lucros correspondentes revertem a favor dos outros segurados.

2.ª Com perda do capital sómente. Neste caso, ainda quando morra o segurado, fica para seus herdeiros o lucro proveniente do capital com que entrou. As suas entradas revertem a favor dos outros socios.

3.ª Com perda de lucros sómente. Diz-se quando por morte do segurado, os herdeiros recebem, na época da liquidação, a somma das entradas que o subscriptor tiver feito, revertendo os lucros a favor dos outros socios.

Está claro que no primeiro caso se correm maiores riscos, mas, por isso mesmo os lucros são muito maiores do que nos outros casos.

EXEMPLOS FUNDADOS EM CALCULOS.

Um pai que quizer para seu filho menor de um anno um capital de 9:000\$, para quando tenha idade de 25 annos, basta subscriver annualmente com a quantia de 20\$000, que vem a ser meaos de 55 réis por dia. Se desejar dobrado capital tambem a subscrição será dobrada, de maneira que a subscrição e o resultado estão sempre na mesma proporção.

O dote de 5:000\$, para quando chegar á idade de 20 annos uma menina que tenha 5, pôde formar-se com a subscrição annual de 75\$ ou 200 rs. diarios, que se gastam em qualquer capricho.

Uma pessoa de 30 annos que quizer formar para quando chegar aos 50, um capital de 10:000\$, conseguil-o ha com a quantia de 60\$ annuaes, que se terão subtrahindo á gastos superfluos e talvez prejudiciaes.

Poderiam reproduzir-se infinitamente exemplos desta classe, com a applicação da tabella para a formação de capitães.

Falta só demonstrar, continuando o mesmo exemplo, a facilidade com que qualquer pôde formar uma consideravel renda vitalicia por meio de uma serie de seguros.

Por exemplo, uma pessoa de 30 annos que subscryva por 5 annos a pagar 100\$ annuaes. No anno seguinte faz outra subscrição igual á anterior, no seguinte outra, e assim successivamente até ter feitas 5 subscrições nos 5 primeiros annos.

Ao chegar ao sexto perceberá o importe da 1.ª subscrição que fez, que deverá importar em 600\$; dos quaes separará 100\$ para a 6.ª subscrição que faça, e 400\$ para as outras 4 que tem em curso, e ainda lhe restam 300\$. No segundo anno liquida a 2.ª subscrição e faz a 7.ª com o mesmo resultado que a anterior; e continuando o mesmo systema obtem annualmente uma renda liquida que poderá chegar até 700\$ annuaes quando chegue a idade avançada, e isto sem ter desembolçado nem expôr-se a perder mais capital que 1:500\$.

Outro meio para obter uma renda vitalicia é fazer uma subscrição de entrada unica, por exemplo de 300\$ por 25 annos, e fazer igual subscrição por 4 annos seguidos e no fim de cada quinquenio receber os lucros e deixar ficar o capital para o seguinte quinquenio. Desta forma vem a liquidar um quinquenio todos os annos até acabar o prazo da ultima subscrição, expando igualmente só um capital de 1:500\$000.

Exemplos praticos poderiam citar-se em apoio destes calculos, que de passagem confirmam a veracidade em que se fundam.

A vista dos resultados que se acabam de mencionar não haverá pessoa alguma por diminutos que sejam seus recursos, que não possa aspirar a um melhor futuro, e subir alguma graos a escala social.

A economia já não é a moeda preciosamente escondida pelo avaro, que permanece inalteravel não se lhe aggregando outra moeda; de aixo da forma do SEGURO SOBRE A VIDA, a economia é o grão de trigo que depositado em boa terra, germina, cresce e produz na espiga uma multidão de grãos, que por uma só vez se estendem e multiplicam até ao infinito.

Os unanimes elogios com que em todos os paizes são recebidas as sociedades de seguros, os maravilhosos resultados que produzem, e a facilidade com que as combinações do BANCO UNIÃO se adaptam a todas as necessidades da vida, desvanecendo quantas objecções podem oppôr-se á economia praticada desta forma: fizeo que só uma censuravel apathia possa ser obstaculo para aproveitar este poderoso elemento de riqueza.

As subscrições podem fazer-se em qualquer época do anno, por pessoas que não estejam incapacitadas para contractar, e em cabeça de individuos de ambos os sexos, qualquer que seja a sua idade.

Uma mesma pessoa pôde ser ao mesmo tempo subscriptor o segurado.

A duração do seguro é sempre por annos completos, a contar do 1.º de janeiro seguinte á época em que se faz o pagamento da primeira annuidade.

A duração dos seguros é de 5 a 25 annos, e as liquidações de 5 em 5 annos.

Todos os seguros são rescindiveis, á vontade do subscriptor, em cada uma das épocas marcadas para a liquidação, na qual com a previa apresentação de documentos justificativos, perceberá o capital imposto e correspondentes lucros.

As imposições podem fazer-se de duas maneiras: de uma só vez para todo o tempo que dure o seguro, ou por annuidades iguaes entre si.

O minimo das entradas é de 5\$, e d'olli para cima os seus multiplos.

Ao tempo de assignar a apolice paga o subscriptor os 5 por cento sobre o total da sua subscrição, e 500 rs. pelo importe das apolices.

Estes direitos são propriedade da administração; que os destina para cobrir os gastos do seu serviço.

Uma subscrição de dez mil réis annuaes, por vinte cinco annos, tem a pagar treze mil réis.

As pessoas que quizerem subscriver para tão util e acreditado estabelecimento, ou obter informações sobre o modo e forma de taes transacções, queiram dirigir-se nesta cidade ao Sr. João Rodolpho Gomes.

Typ. do tempo rua das Trincadeiras n. 5.

MUTI